

Brasileiras são maiores vítimas

►► De acordo com um estudo, a maioria das mulheres que são vítimas de tráfico para fins de exploração sexual em Portugal é brasileira e permanece apenas seis meses em cada sítio, para não criar laços de fidelidade.

O estudo sobre "tráfico de mulheres em Portugal para fins de exploração sexual", só será apresentado na totalidade em 2007, no entanto, os resultados intercensurários, apresentados ontem em Lisboa, já permitem revelar alguns aspectos deste fenómeno que começou a ter maior expressão em Portugal em 2001, sendo as cidades do Porto, Lisboa, Aveiro e a região do Algarve as mais afectadas.

De acordo com a investigação deste tipo de crimes as redes têm um elevado grau de adaptação e de flexibilidade e as mulheres têm uma grande rotatividade.

O trabalho, ainda não pode apresentar dados quantitativos sobre a matéria, mas já permite verificar que a maioria das mulheres são de nacionalidade brasilei-

ra que trabalham essencialmente em bares de alterne, embora também haja registo de mulheres da Europa do Leste e da Nigéria usadas na prostituição de rua, e existe ainda uma diferença entre estas mulheres, é que as redes de tráfico de mulheres brasileiras são artesanais enquanto as de Leste são organizadas e violentas.

Madalena Duarte, socióloga e investigadora do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, disse, citada pela Lusa, que alguns processos judiciais têm demonstrado que as mulheres das redes de leste eram sujeitas a uma violência física mais intensa, ainda assim há uma grande discrepância entre o número de investigações e o número de casos que vão a julgamento.

"As pessoas têm medo e não querem. Estamos a falar de mulheres que estão assustadas, que foram sujeitas a violência física e psicológica e que são alvo de chantagem", explicou. ◀